

Analise fraseológica contrastiva: frasesmas com o constituinte tempo no português e os seus equivalentes no alemão e no croata

Halić, Martina

Master's thesis / Diplomski rad

2023

Degree Grantor / Ustanova koja je dodijelila akademski / stručni stupanj: **University of Zagreb, Faculty of Humanities and Social Sciences / Sveučilište u Zagrebu, Filozofski fakultet**

Permanent link / Trajna poveznica: <https://urn.nsk.hr/urn:nbn:hr:131:430006>

Rights / Prava: [In copyright](#) / [Zaštićeno autorskim pravom](#).

Download date / Datum preuzimanja: **2024-05-21**



Repository / Repozitorij:

[ODRAZ - open repository of the University of Zagreb Faculty of Humanities and Social Sciences](#)



UNIVERSIDADE DE ZAGREB
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
CÁTEDRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Martina Halić

Análise fraseológica contrastiva: frasesmas com o constituinte *tempo* no português e os seus
equivalentes no alemão e no croata

(Tese de mestrado)

Orientadora: dr. sc. Nina Lanović, doc.

Em Zagreb, setembro de 2023

SVEUČILIŠTE U ZAGREBU
FILOZOFSKI FAKULTET
ODSJEK ZA ROMANISTIKU
DIPLOMSKI STUDIJ PORTUGALSKOG JEZIKA I KNJIŽEVNOSTI

Martina Halić

Kontrastivna frazeološka analiza: frazemi sa sastavnicom *tempo* u portugalskom jeziku i njegovi ekvivalenti u njemačkom i hrvatskom jeziku

Diplomski rad

Mentorica: dr. sc. Nina Lanović, doc.

Zagreb, rujan 2023.

SAŽETAK

Ovaj diplomski rad nastoji razmotriti i usporediti frazeme sa sastavnicom *tempo* u trima jezicima: portugalskom, hrvatskom i njemačkom te na temelju kontrastivne analize utvrditi stupanj ekvivalencije među tim jezicima.

U prvom, teorijskom dijelu rada definira se osnovna terminologija važna za razumijevanje rada te se iznose glavne karakteristike, struktura i podrijetlo frazema. Također su istaknute i glavne značajke kontrastivne analize te stupnjevi ekvivalencije na kojima je utemeljena analiza.

U drugom dijelu rada slijedi praktični dio, analiza korpusa te pregled stupnja idiomatičnosti pojedinih frazema.

KLJUČNI POJMOVI: frazem, frazeologija, portugalski jezik, hrvatski jezik, njemački jezik, kontrastivna analiza, sastavnica *tempo*

RESUMO

Este trabalho tenta considerar e comparar expressões idiomáticas com a componente tempo em três línguas: português, croata e alemão, e, com base numa análise contrastiva, determinar o grau de equivalência entre estas línguas.

Na primeira parte, a parte teórica do trabalho, é definida a terminologia básica importante para a compreensão do trabalho e são apresentadas as principais características, estrutura e origem das expressões idiomáticas. Também são destacadas as principais características da análise contrastiva e os graus de equivalência em que a análise se baseia.

Na segunda parte do trabalho segue-se a parte prática, a análise do corpus e a revisão do grau da idiomaticidade das expressões individuais.

PALAVRAS-CHAVE: expressão idiomática, fraseologia, língua portuguesa, língua croata, língua alemã, análise contrastiva, constituinte *tempo*

SUMMARY

This paper tries to analyze and compare idioms with the component *tempo* in three languages: Portuguese, Croatian and German, and on the basis of a contrastive analysis to determine the degree of equivalence between these languages.

In the first, theoretical part of the work, the basic terminology important for understanding the work is defined and the main characteristics, structure and origin of the idioms are presented. Also highlighted are the main features of contrastive analysis and the degrees of equivalence on which the analysis is based.

In the second part of the work follows the practical part, the analysis of the corpus and the review of the degree of idiomaticity of individual idioms.

KEY WORDS: idiom, phraseology, Portuguese language, Croatian language, German language, contrastive analysis, component *tempo*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	7
2. CARACTERÍSTICAS, ESTRUTURA E ORIGEM DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	10
2.1. Características das expressões idiomáticas	11
2.1.1. Características principais de expressões idiomáticas	11
2.1.2. Outras características das expressões idiomáticas	13
2.2. Análise contrastiva	15
2.2.1. Equivalência total	15
2.2.2. Equivalência parcial	16
2.2.3. Equivalência através de estruturas não-idiomáticas	18
2.3. Idiomaticidade	18
3. OS SIGNIFICADOS DO LEXEMA <i>TEMPO</i>	22
4. ANÁLISE CONTRASTIVA DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM O COMPONENTE <i>TEMPO</i> EM PORTUGUÊS, ALEMÃO E CROATA.....	23
4.1. Corpus.....	23
4.2. Graus de equivalência.....	28
4.2.1. Equivalência total.....	28
4.2.2. Equivalência parcial.....	31
4.2.3. Equivalência através de estruturas não-idiomáticas.....	36
5. CONCLUSÃO	38
6. BIBLIOGRAFIA	Pogreška! Knjižna oznaka nije definirana.

1. INTRODUÇÃO

Na linguagem coloquial portuguesa ocorrem frequentemente expressões como as seguintes: *claro como a água, estar em boas mãos, ter bom coração, dormir como um bebé* e muitas outras. Todas essas expressões têm algo em comum: Em primeiro lugar, consistem em mais de uma palavra, em segundo lugar, são combinações fixas de palavras que são conhecidas por todos exactamente nessa combinação (possivelmente com algumas variantes). Expressões com essas características são chamadas de expressões idiomáticas e são a unidade básica da fraseologia. Estão no grupo das lexias complexas mais empregadas na linguagem cotidiana (Barros, Isquierdo, 2010: 195).

A fraseologia é uma disciplina linguística relativamente jovem que só se desenvolveu como disciplina independente na segunda metade do século passado. No entanto, devido à natureza do assunto e dos métodos de pesquisa, ainda permanece estreitamente associado à lexicologia (Kovačević, 2012). Ocupa-se das combinações estáveis de unidades léxicas, constituídas por mais de duas palavras gráficas.

As expressões idiomáticas existem em todas as línguas, mas em cada uma podem ser realizadas de forma diferente. Isso acontece devido a diferenças culturais, de costumes e hábitos diferentes e por causa de diferentes condições de vida. Portanto, as expressões idiomáticas são construções ou expressões peculiares a uma língua, locuções ou modos de dizer característicos de um idioma, habitualmente de carácter familiar ou vulgar e que não se traduzem literalmente em outras línguas.¹ São expressões de uso comum, cuja interpretação ultrapassa o sentido literal, e que devem ser entendidas inteiramente e não pelo sentido de cada uma das suas componentes (Lodi, Sabino, 2013: 168). Na sua fase formativa as expressões idiomáticas são manifestações espontâneas de criatividade, de capacidade de criar imagens e de captar emoções. Depois de se estabelecerem na língua, são reproduzidos na sua forma sólida e fixa. Para além disso, pelo uso da função poética da linguagem, são de fácil memorização.²

A fraseologia não tem uma tradição particularmente longa na linguística portuguesa, mas começa a desenvolver-se de forma mais significativa a partir dos anos oitenta do século XX. quando vários dicionários fraseológicos foram publicados (por exemplo H. Schemann i L.

¹ Porto Editora – *expressões idiomáticas* na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-12-11]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$expressoes-idiomaticas](https://www.infopedia.pt/$expressoes-idiomaticas)

² Porto Editora – *expressões idiomáticas* na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-12-11]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$expressoes-idiomaticas](https://www.infopedia.pt/$expressoes-idiomaticas)

Schemann Dias 1980, Neves 1991, Moura, I. de 1995, Santos 2000). Os trabalhos científicos teóricos surgiram na década de noventa do século passado (Fink Arsovski, 2016: 29).

Na Croácia, a fraseologia começou a se desenvolver com os trabalhos de Antica Menac e Josip Matešić, que lançam as bases da fraseologia como disciplina científica (Jerolimov, 2001). O estudo do lado teórico da fraseologia encorajou os pesquisadores a compilar dicionários fraseológicos, e já no final dos anos setenta, ou seja, início dos anos oitenta, surgiram os primeiros dicionários desse tipo. O trabalho fraseográfico prosseguiu se, então hoje temos dicionários monolíngues e multilíngues que listam o fundo fraseológico da moderna língua padrão croata, bem como dos dialetos individuais (Fink Arsovski, Kovačević, Hrnjak, 2010).

A primeira menção da fraseologia na linguística alemã remonta ao início do século XVII. Trata-se de uma colecção de sinónimos: *Teutsche Ortographe und Phraseology*, do autor J.R. Sattler de 1607. Embora o estudo sistemático da fraseologia na linguística alemã tenha começado nos anos setenta do século XX, o termo fraseologia já estava definido em 1872 como: „A totalidade dos ditos específicos de uma determinada língua ou autor.” A linguística alemã tem uma longa tradição de colectar provérbios (*Sprichwörter*) e frases (*Redensarten*), por isso o primeiro dicionário abrangente de provérbios alemães foi publicado por M. F. Peters já em 1604/05 sob o nome *Der Teutschen Weißheit*. A história da fraseologia alemã moderna começa na antiga RDA, com uma reunião do Departamento de Estudos Alemães em Leipzig em 1967, onde se discutiu a lexicologia alemã e se estabeleceu a necessidade de pesquisa de frases da língua alemã (Telenta, 2020: 11).

O tema deste trabalho é a análise contrastiva das expressões idiomáticas com o componente *tempo* em português e dos seus equivalentes em alemão e croata. O lexema *tempo* tem vários significados e integra de inúmeras expressões idiomáticas é por isso extremamente interessante para a investigação fraseológica. Como este trabalho aborda três línguas estruturalmente diferentes, o português do grupo das línguas românicas, o alemão do grupo das línguas germânicas e o croata do grupo das línguas eslavas, é interessante observar como é que isso se reflete no campo da fraseologia. O objetivo deste trabalho é, assim, investigar o grau de equivalência das três línguas no aspecto semântico e determinar as semelhanças e diferenças nas fraseologias das três línguas.

O ponto de partida da análise foram as 20 expressões idiomáticas portuguesas para as quais se buscaram equivalentes. Na primeira parte, um resumo geral da teoria é apresentado para introduzir alguns conceitos importantes para a análise e contribuir para uma melhor compreensão desta. Depois é feita uma breve apresentação da fraseologia como disciplina linguística, bem como o desenvolvimento da fraseologia como disciplina independente. Segue-se uma secção dedicada à análise do corpus nas três línguas, onde são listadas as expressões idiomáticas colectadas com exemplos do seu contexto de uso. As expressões idiomáticas observadas foram extraídas de *Dicionário Idiomático Português-Alemão* (Schemann, Schemann-Dias, 1978), *Dicionário aberto de calão e expressões idiomáticas* (Almeida, 2012), *Dicionário estrutural, estilístico e sintático da língua portuguesa* (Ramalho, 1985), *Hrvatsko-portugalski rječnik* (Talan, 2017), *Infopédia, Hrvatski frazeološki rječnik* (Menac, Fink-Arsovski, Venturin, 2003), *Hrvatsko-njemački frazeološki rječnik* (Matešić, 1988), *Baza frazema hrvatskoga jezika*, *Hrvatski jezični portal*, *Duden online*, *Digitales Wörterbuch der Deutschen Sprache* e *Redensarten-Index*.

2. CARACTERÍSTICAS, ESTRUTURA E ORIGEM DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Antes de analisar as expressões idiomáticas, é necessário definir o conceito e as suas características, estrutura e origem. O campo da fraseologia é extremamente interessante não só no contexto da linguística, pragmatolinguística, sociolinguística e filologia em geral, mas é também parte integrante de outras ciências sociais e humanas como a etnologia, psicologia e culturologia.

As ligações entre as palavras que as conectam podem ser livres e fraseológicas. Enquanto numa conexão livre cada palavra retém seu significado, e no final o significado de toda a conexão é a soma dos seus significados individuais, numa conexão fraseológica o significado de pelo menos um dos componentes dentro da conexão é perdido. Desta forma, um novo significado é criado dentro da conexão fraseológica (Vilela, 2002).

É necessário que as expressões idiomáticas constituam uma combinatória fechada, ou seja, que não apresentem quase nenhuma possibilidade de substituição por associação paradigmática, o que significa pouca ou nenhuma variação na forma, para não haver prejuízo da sua interpretação semântica (Barros, Isquierdo, 2010: 332). Trata-se de combinações lexicais estáveis formadas, segundo alguns autores, por duas ou mais palavras, ou, na opinião de outros, por mais de duas palavras (Lodi, Sabino, 2013: 166).

A estrutura das expressões idiomáticas é geralmente muito sólida. Elas são reproduzidas de uma forma predeterminada e fixa, ou seja, não são formadas de novo pela combinação espontânea de palavras individuais, como se formam as conexões livres de palavras. O significado de toda a expressão idiomática não deriva do significado das partes individuais e não é igual à soma dos seus significados. Muitas vezes, a composição de uma expressão idiomática é tão sólida que uma única parte dela não pode ser substituída por outra palavra, nem mesmo um sinónimo ou uma palavra próxima em termos de uso. O mesmo acontece com a ordem dos componentes da expressão idiomática. Tais frases são usadas como unidades fixas e completas, de modo que não surgem espontaneamente no processo de fala, mas são conhecidas antecipadamente pelo falante. Os componentes do idioma adquirem principalmente um significado conotativo devido à sua expressividade, o que está diretamente relacionado à dessemantização dos componentes do idioma (Menac, 2006: 11). Menac destaca ainda que as

expressões idiomáticas, além de seu significado básico, também fornecem informações adicionais sobre a posição do falante sobre determinado assunto. Para uma lexia ser considerada uma expressão idiomática, é necessário que o seu uso seja consagrado pela tradição cultural do grupo linguístico em que ela foi criada.

2.1. Características das expressões idiomáticas

Diferentes linguistas definem as expressões idiomáticas de forma diferente, no entanto, a maioria dos autores inclui na sua definição as suas características principais, que são: configuração multivocabular, estabilidade e idiomaticidade (Hrnjak, 2017). Além destas, a conotação, a lexicalização e a cristalização são as mais mencionadas.

2.1.1. Características principais de expressões idiomáticas

- (1) *Configuração multivocabular*: As expressões idiomáticas consistem em duas ou mais palavras (Lodi, Sabino, 2013: 170).
- (2) *Estabilidade*: As expressões idiomáticas não são criadas espontaneamente no processo de fala (como uma combinação livre de palavras), mas são reproduzidas de uma forma quase predeterminada. Isso significa que a frase sempre (ou quase sempre) consiste nos mesmos componentes e as palavras não podem ser substituídas por outra palavra, nem mesmo um sinónimo (Menac, 2007). As expressões idiomáticas são lexias complexas indecomponíveis. Isto quer dizer que as palavras estão dispostas numa ordem invariável e não podem ser separadas por outras. Contudo, embora em número bastante restrito, em algumas expressões idiomáticas há a possibilidade de inclusão de algum elemento lexical. Admitem, por vezes, a possibilidade de comutação de algum dos seus elementos constituintes. Há ainda expressões idiomáticas que apresentam variantes (variações léxicas), entendidas como formas alternativas, parcialmente idênticas na sua estrutura e componentes e que não apresentam diferenças de sentido (Lodi, Sabino, 2013: 170).
- (3) *Idiomaticidade*: A idiomaticidade é a propriedade semântica de certas unidades fraseológicas em que o significado global não corresponde à somatória do sentido de cada um dos seus elementos constituintes. Muitas expressões podem não ser totalmente

idiomáticas, mas podem “apresentar maior ou menor grau de idiomaticidade” (Lodi, Sabino, 2013: 167). Mais será dito sobre isto na continuação do trabalho.

(4) *Conotação*: Expressões idiomáticas são fraseologismos de significação estável, que apresentam sentidos conotativos e metafóricos, cristalizados na sua comunidade linguística (Barros, Isquierdo, 2010: 334). Apontam uma representação figurada da realidade, como um meio de caracterização pitoresca do que se pretende expressar (Barros, Isquierdo, 2010: 196). Possuem sentido conotativo, não podendo ser interpretadas literalmente (pois perderia o seu sentido figurado), quer dizer, o seu significado não pode ser calculado a partir da soma dos significados individuais dos seus componentes. Um exemplo disso é a expressão idiomática *bater as botas (= morrer)*, que mostra claramente que o significado de uma expressão idiomática não pode ser derivado da soma dos significados individuais dos seus elementos, ou seja, os seus componentes perdem sua identidade semântica e passam a denotar algo diferente daquilo que eles são (Lodi, Sabino, 2013: 170). A cada segmento da cadeia lexemática convencionam-se a atribuição de um significado segundo, ou pelo menos um primeiro nível de abstração, que constitui a transferência de significado de um lugar semântico a outro, sem que o significante sofra alteração (Barros, Isquierdo, 2010: 197). Assim, se o significado de uma expressão pode ser calculado a partir da soma dos seus componentes, ela não pode ser apelidada de idiomática.

(5) *Lexicalização e cristalização*: As expressões idiomáticas são construções lexicalizadas, cujos sentidos se cristalizaram na sua comunidade linguística (Barros, Isquierdo, 2010: 334). Por serem construções cristalizadas e convencionalizadas, é importante que sejam facilmente reconhecíveis e que o seu uso esteja de acordo com a tradição cultural do grupo linguístico em que tiveram origem (Lodi, Sabino, 2013: 171). A estabilidade é dada às expressões idiomáticas pela esta cristalização, que é determinada pela história sócio-linguístico-cultural do povo. Essa estabilidade é relativa, pois a linguagem muda ao longo do tempo e o falante participa da construção e cristalização dos usos e significados linguísticos. Portanto, para que uma expressão seja uma expressão idiomática, é importante que ela seja utilizada por um número significativo de pessoas, ou que seja confirmada a frequência do seu uso pela comunidade de falantes dessa língua, sendo isso o processo designado de cristalização (Barros, Isquierdo, 2010: 200).

2.1.2. Outras características das expressões idiomáticas

- (6) *Convencionalização / institucionalização*: A repetição diacrónica das expressões idiomáticas é o que lhes proporciona estabilidade formal e semântica. E essa fixidez ou rigidez sintagmática e de sentido, bem como a sua frequência de ocorrência, são critérios determinantes para que se tornem consagrados pela sua comunidade linguística como tal, ocorrendo, assim, o seu processo de convencionalização ou institucionalização (Barros, Isquierdo, 2010: 334).
- (7) *Função de eufemismo*: Certas expressões idiomáticas possuem valores eufemísticos cujo objetivo é, principalmente, minimizar efeitos negativos, desagradáveis ou indesejáveis, que seriam obtidos por outras estruturas linguísticas, de sentido denotativo, ou ainda, servem para produzir um efeito jocoso, irónico ou sarcástico (Barros, Isquierdo, 2010: 335).
- (8) *Contexto*: As expressões idiomáticas estão sempre vinculadas a um discurso e não ocorrem isoladas de um contexto situacional (Barros, Isquierdo, 2010: 336).
- (9) *Origem e anonimato*: Muitas expressões idiomáticas surgiram e permanecem vivas há séculos e até milénios e são criadas para dar vazão à expressividade dos falantes, exprimindo sentimentos, sensações e modos de ver o mundo. A maioria deles também é de autoria anónima (Barros, Isquierdo, 2010: 336).
- (10) *Tradição*: As expressões idiomáticas são o resultado das experiências de cada povo, e o meio linguístico pelo qual se transmite a tradição oral da comunidade. Devido ao fato de várias expressões idiomáticas sobreviverem numa comunidade linguística, por séculos ou mesmo milénios, mantendo-se vivas também nos dicionários, pode-se dizer que muitas delas são transmitidas de geração em geração (Barros, Isquierdo, 2010: 337).
- (11) *Universalidade*: As expressões idiomáticas são formalmente compostas por afirmações incompletas, muitas possuem estruturas morfológicas e sintáticas semelhantes em duas ou mais línguas e são semanticamente idênticas. Há expressões idiomáticas, contudo, para as

quais não existem equivalentes em outras línguas, isto é, elas são típicas de uma determinada cultura (Barros, Isquierdo, 2010: 338).

- (12) *Enunciado autónomo*: As expressões idiomáticas são estruturalmente constituídas por enunciados incompletos (ou partes de enunciados). Desse modo, são parte integrante do discurso, necessitando, por vezes, de sujeitos, verbos e complementos próprios para completar o sentido da oração (Barros, Isquierdo, 2010: 339).

Ao traduzir uma expressão idiomática, é necessário conhecer a expressão e a origem do seu conteúdo para evitar uma tradução equivocada e incompreensão da expressão em determinado contexto. Portanto, primeiro é necessário reconhecer uma expressão como uma expressão idiomática e, em seguida, se possível, encontrar um equivalente na língua-alvo e usá-lo corretamente.

As expressões idiomáticas são combinatórias extremamente usuais na comunicação, ainda que por vezes possam representar um obstáculo à compreensão – oral ou escrita –, especialmente para falantes estrangeiros (Malho, 2009: 31). Para um estrangeiro, ou mesmo para as crianças no início da aprendizagem da língua materna, o maior problema está na dificuldade em decodificar o sentido conotativo da expressão idiomática (Barros, Isquierdo, 2010: 195). Por muito tempo negligenciou-se, nas salas de aula de línguas, o ensino das chamadas expressões idiomáticas. No processo de ensino de uma língua estrangeira, é muito importante aprender um repertório de expressões idiomáticas frequentes e saber usá-los, para aqueles que almejam alcançar níveis mais elevados de proficiência linguístico-comunicativa no idioma estrangeiro (Lodi, Sabino, 2013: 185).

2.2. Análise contrastiva

A análise contrastiva trata do *estudo da língua pelo prisma de outra língua*, ou seja, estudando a relação entre as unidades linguísticas dos pares linguísticos em dois ou mais idiomas. Observando as categorias de uma língua em relação às categorias correspondentes de outra língua. É possível estabelecer diferentes relações de equivalência entre as estruturas do sistema linguístico, pelo que, comparando as línguas podemos identificar estruturas idênticas e diferentes (Domazet, 2011). O conceito central deste tipo de análise é a equivalência. Este geralmente refere-se à relação entre duas ou mais entidades linguísticas que têm características comuns relevantes e por isso são conceituadas como equivalentes em determinado aspecto (Čagalj, Svítková, 2014). O objetivo da análise contrastiva é comparar dois (ou mais) sistemas de linguagem ou os seus subsistemas e determinar as suas semelhanças e diferenças de acordo com certos critérios (Fisiak 1981 em Kružić 2011: 147). O ponto de partida para contrastar expressões idiomáticas de diferentes idiomas é principalmente a estrutura formal e semântica, mas também a imagem mental apresentada pelas unidades comparadas. Além da conformidade em termos de expressão e significado, na tipologia de equivalência fraseológica, também é importante a correspondência de imagens mentais evocadas pelos idiomas comparados (Čagalj, Svítková, 2014). Podem ser distinguidos os seguintes tipos de equivalência fraseológica: equivalência total, equivalência parcial e equivalência lexical e a equivalência parcial pode-se ainda subdividir em sinonímia estrutural interlingual, sinonímia ideográfica interlingual e sinonímia funcional interlingual (da Silva Dias, 2010: 196).

2.2.1. Equivalência total

A equivalência total é uma relação entre expressões de duas línguas que transmitem o mesmo conteúdo semântico e que utilizam os mesmos recursos equivalentes e relacionados (Malho, 2009: 55). Inclui unidades fraseológicas que se conformam a todos os critérios, ou seja, estruturas que, além de semanticamente idênticas, são equivalentes a nível imagético, mas também a nível da expressão. Tais expressões, portanto, têm a mesma composição lexical e características gramaticais e são motivadas pelas mesmas imagens, sendo também equivalentes a nível estilístico (Malho, 2009: 55). A maioria das unidades deste grupo é formada por internacionalismos. Entre eles estão os idiomas cuja origem comum remonta à herança cultural da área europeia mais ampla ou mais estreitamente compreendida, ou seja,

cuja origem remonta a tempos antigos e mitologia antiga, tradição bíblica, literatura ou historiografia mais antiga. Além disso, também podem ser expressões idiomáticas retiradas de outras línguas. As metáforas e as metonímias que estão na base da formação destes equivalentes são um reflexo das experiências, vivências, crenças e tendências, não só individuais, como também sociais ou colectivas (Malho, 2009: 56).

Exemplo

Estar em boas mãos /biti u dobrim rukama /in guten Händen sein (=estar em segurança)

2.2.2. Equivalência parcial

As expressões idiomáticas contrastantes de duas ou mais línguas resultantes de unidades fraseológicas completamente idênticas são geralmente em número reduzido, sendo muito mais comuns as expressões idiomáticas com desvios menores ou maiores a nível formal, semântico, estilístico, pragmático, motivacional e/ou a outro nível linguístico. Este outro tipo de equivalência é formado por expressões idiomáticas semanticamente correspondentes que possuem imagens iguais ou muito semelhantes, ou seja, motivação idêntica, mas que podem ser formalmente divididas numa das seguintes subcategorias:

a) Sinonímia estrutural

A sinonímia estrutural é a relação entre a fraseologia de diferentes línguas que partilham o mesmo significado denotativo (equivalência semântica) e um modelo sintático semelhante, mas cuja estrutura apresenta algumas diferenças ao nível da componente lexical e/ou ao nível morfossintático (Malho, 2009: 64).

- *Divergências a nível do componente lexical:* Um determinado componente fraseológico do idioma de origem pode ser substituído, no idioma comparado, por um sinónimo ou lexema do mesmo campo semântico. Componentes fraseológicos também podem ser semanticamente distantes, caso em que pode haver certas mudanças estilísticas, mas não diferenças significativas no significado das frases comparadas. Isso também inclui exemplos em que um componente fraseológico em um idioma

corresponde a um componente semanticamente próximo, mas gramaticalmente diferente (Čagalj, Svítková, 2014).

Exemplo

ter um nó na garganta/ imati knedlu u grlu/ einen Kloß im Hals haben (=sensação de pressão na garganta, por efeito de qualquer comoção)

- *Divergências a nível morfossintático*: Componentes fraseológicos podem ser distinguidos pelo género gramatical, depois pelo caso, ou seja, pela regência preposicional, ou pela presença ou ausência de diminutivos. Além disso, a ordem dos componentes é mais frequentemente alterada, principalmente dentro do sintagma determinante e coordenador. Idiomas com a mesma vivacidade podem, a saber, diferir um do outro em escopo (forma expandida ou estreita do idioma) e na presença de membros opcionais ou variantes (Čagalj, Svítková, 2014).

Exemplo

pôr as (poss.) mãos no fogo (por alg.) /saviti ruku u vatru /die Hand ins Feuer legen (=responsabilizar-se por, ter toda a confiança em)

b) **Sinonímia ideográfica**

A sinonímia ideográfica é também um caso de equivalência parcial. Para que sejam considerados sinónimos ideográficos, a imagem mental e o significado veiculado pelos idiomatismos das duas línguas deverão ser forçosamente idênticos, ainda que o modelo sintático possa ser distinto. Esses fraseologismos apresentam uma certa correspondência lexical, pois o elemento chave – o componente nominal – e todo o seu simbolismo são equivalentes nas duas línguas (Malho, 2009: 70). Neste tipo de equivalência parcial, na maioria das vezes, há uma mudança na ordem dos constituintes, principalmente dentro do sintagma determinativo e coordenativo (Čagalj, Svítková, 2014).

Exemplo

abrir os olhos a alg. /otvoriti nekome oči/ jm. die Augen öffnen (=ilucidar, alertar alguém)

c) **Sinonímia funcional**

Os sinónimos funcionais apresentam um preenchimento lexical e estruturas distintas nas línguas contrastadas. Nestes casos, ainda que o componente nuclear seja o mesmo, a estrutura utilizada para transmitir uma mesma representação mental é totalmente distinta, não sendo possível, como acontece na equivalência ideográfica, recuperar conceitos e simbolismos idênticos (Malho, 2009: 72).

Exemplo

Fazer (qc.) com uma perna às costas /napraviti (što) lijevom rukom
(=com muita facilidade)

2.2.3. Equivalência através de estruturas não-idiomáticas

O último grupo consiste em expressões idiomáticas não equivalentes, ou seja, estruturas com um significado único que não pode ser correspondido na fraseologia da língua contrastada (Čagalj, Svítková, 2014). A ausência de equivalentes idiomáticos não significa uma 'ausência de correspondência'. Antes significa que as expressões idiomáticas de uma língua não possuem um equivalente idiomático noutra língua, razão pela qual, pelo mecanismo de compensação entre línguas, elas serão traduzidas na forma de lexemas ou outros tipos de estruturas fraseológicas não-idiomáticas (como construções com verbo auxiliar) ou por meio de frases livres que funcionam como suas paráfrases (Malho, 2009: 74). Este tipo de equivalência inclui unidades com diferentes graus de anomalia, ou seja, combinações semanticamente não transparentes de palavras explicitamente ou implicitamente ligadas ao contexto sociocultural da língua original. Na maioria das vezes, estamos a falar de frases originais associadas à cultura material e espiritual dos falantes de um determinado idioma. Idiomas não equivalentes também podem denotar estereótipos

característicos em apenas uma determinada comunidade linguística (Čagalj, Svítková, 2014).

Exemplos

ficar em águas de bacalhau (=perder-se, não chegar a tempo, falhar, atrasar-se)

dužan kao Grčka (=muito endividado, que tem muitas dívidas)

A tipologia de equivalência fraseológica apresentada é aplicada na análise da forma e grau de concordância das expressões idiomáticas portuguesas, croatas e alemãs.

2.3. Idiomaticidade

A idiomaticidade está ligada à relação entre o significado dos componentes da unidade fraseológica e o significado da unidade completa. Na teoria fraseológica, considera-se que uma construção lexical se torna numa unidade fraseológica se pelo menos um dos componentes adquiriu um novo significado em relação ao significado básico. No que diz respeito ao grau de transformação semântica dos componentes, falamos de fraseologia no sentido mais restrito e mais amplo. A fraseologia no sentido mais estrito consiste em construções estabelecidas, caracterizadas por uma transformação semântica parcial ou completa, o que significa que alguns ou todos os componentes mudaram de significado. Tais expressões são consideradas expressões idiomáticas prototípicas. A fraseologia num sentido mais amplo consiste em conjuntos lexicais onde a transformação semântica dos constituintes não foi realizada completamente ou não foi realizada, razão pela qual o seu significado deriva, em certa medida, do significado dos constituintes. Os termos técnicos e as colocações pertencem a este grupo e são classificados como expressões idiomáticas com base na estrutura sólida, estabilidade e reprodutibilidade, apesar de não encontrarmos a transformação semântica como propriedade relevante. (Parizoska, Stanojević, 2018: 5)

O seu caráter fixo, no sentido de ser formal, semanticamente ou pragmaticamente estável, será uma característica comum que define combinações multiverbais como expressões

idiomáticas, ou seja, como unidades fraseológicas. Outros aspectos, como o carácter idiomático, o facto de serem combinações de múltiplas palavras que funcionam como palavras e a frequência ou alta probabilidade estatística de co-ocorrência de unidades lexicais individuais não são características definidoras de todos os tipos de unidades fraseológicas (no sentido mais amplo deste termo). Com efeito, o carácter fixo de uma frase nem sempre implica o seu carácter idiomático, pois há um grande número de frases que se caracterizam formalmente por um certo grau de fixação, mas que não são expressões estritamente idiomáticas porque semanticamente têm um carácter composicional claro. Estamos falando de colocações ou semi-frasemas. (Sanromán, 2000: 163)

Em muitas línguas, as expressões idiomáticas e as colocações são consideradas fenómenos linguísticos separados. Nomeadamente, afirma-se que nas colocações cada componente é utilizado no seu significado básico, razão pela qual tais expressões são transparentes e não idiomáticas. No entanto, ao estabelecer conexões sintagmáticas mútuas, os significados básicos de palavras individuais são alterados e moldados em significados específicos dependendo de outras palavras com as quais normalmente coocorrem. (Parizoska, Stanojević, 2018: 6)

Se queremos falar em ‘leite ao que se não lhe retirou nata, ou gordura’, deveremos dizer, em português, *leite gordo*; se queremos referir-nos ao ‘cabelo que tem uma cor intermédia entre o dourado e o castanho-claro’, dizemos *cabelo louro*; e se queremos dizer que alguém tem um nariz ‘curvo ou em forma de garra’, dizemos que tem um *nariz adunco*. Estamos perante um tipo de combinações lexicais fixas, uma vez que não temos liberdade para escolher qualquer adjectivo que possa exprimir a mesma ideia para acompanhar estes substantivos. Contudo, não estamos perante expressões idiomáticas, uma vez que são semanticamente composicionais, isto é, podemos saber o significado da expressão simplesmente pela soma dos significados dos seus componentes. O uso frequente de certas colocações reduz a escolha de possíveis unidades que estejam numa determinada relação sintagmática, e os significados de algumas colocações sólidas podem tornar-se relativamente opacos. É por isso que alguns autores as designam de meias frases. (Sanromán, 2000: 164)

Os quase-frasemas são frasemas em que, para além de se conservarem os sentidos dos lexemas que os constituem, se acrescenta um novo sentido que não é dedutível da simples soma de sentidos dos lexemas constituintes. Como observado no caso das expressões idiomáticas, e ao contrário das colocações ou semi-frasemas, a não produtividade dos quase-frasemas leva-

nos a considerá-los como unidades lexicais e não como combinação de várias unidades. As palavras que constituem os quase-frasemas formam um bloco lexicalizado, independentemente d formalmente poderem coincidir com combinações lexicais livres. (Sanromán, 2000: 193).

A fronteira entre os frasemas, ou expressões idiomáticas, e as colocações, por um lado, e estas e as combinações livres, por outro, não é clara. Há casos em que é difícil classificar determinadas combinações de palavras como sendo combinações livres ou restritas. Contudo, há um aspecto que hoje já não se pode pôr em causa: o facto de que as chamadas colocações não são combinações livres de palavras, mas antes um tipo de unidades pluriverbais lexicalizadas e normalizadas. (Sanromán, 2000: 186.)

Quanto aos equivalentes portugueses apresentados, não há regras na gramática do português que impeçam a construção destes sintagmas. De facto, será difícil estabelecer regras gerais de comportamento sintático para todos os frasemas ou para todas as colocações justamente porque estamos perante fenómenos que não são regulares. (Sanromán, 2000: 203)

Dada a complexidade e gradação das propriedades do idioma, é difícil determinar o representante prototípico, razão pela qual os limites da categoria também não estão claramente definidos. (Parizoska, Stanojević, 2018: 9)

De acordo com a revisão descrita da idiomaticidade das expressões idiomáticas na análise do corpus, analisamos o grau de idiomaticidade de alguns exemplos onde as características típicas de um certo grau de idiomaticidade podem ser mais facilmente reconhecidas.

3. OS SIGNIFICADOS DO LEXEMA *TEMPO*

O lexema *tempo* é um lexema polissémico que forma um grande número de expressões idiomáticas. De acordo com o dicionário online *Infopédia*, o lexema *tempo* pode significar:

1. sucessão de momentos em que se desenrolam os acontecimentos
2. parte da duração ocupada por acontecimentos
3. período contínuo e indefinido no qual os eventos se sucedem; duração
4. época em que se vive
5. período considerado em relação a determinados acontecimentos; época, conjuntura
6. duração limitada (em oposição ao conceito de eternidade)
7. momento propício; ocasião, oportunidade
8. época própria para certas atividades; estação, quadra
9. período determinado para a realização de algo; prazo
10. falta de pressa; lentidão, demora, vagar
11. FÍSICA grandeza física que se mede com base na duração de fenómenos periódicos
12. METEOROLOGIA condições da atmosfera em dado momento e em certo lugar, em relação principalmente à temperatura e à humidade; condições meteorológicas
13. GRAMÁTICA categoria gramatical que localiza temporalmente o que é expresso num enunciado, sendo possível exprimi-la de diversas formas: flexão verbal, verbos auxiliares, grupos adverbiais, etc.
14. DESPORTO duração cronometrada de uma prova ou de um jogo
15. DESPORTO cada um dos períodos em que se dividem determinados jogos
16. MÚSICA unidade de medida da pulsação rítmica, geralmente correspondente a cada uma das partes de um compasso musical
17. *plural* época
18. *plural* estações
19. *plural* idades

4. ANÁLISE CONTRASTIVA DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM O COMPONENTE *TEMPO* EM PORTUGUÊS, ALEMÃO E CROATA

Após a parte teórica segue-se a análise do corpus recolhido. Primeiramente, todas as expressões idiomáticas coligidas dos três idiomas são listadas em forma de tabela juntamente com os significados e as fontes de onde foram retiradas.

4.1. Corpus

<u>Expressões idiomáticas</u>	<u>Significado³</u>
1. EI ⁴ a) <i>de tempos a tempos (SD)</i> ⁵ b) <i>s vremena na vrijeme / od vremena do vremena (MJ)</i> c) <i>von Zeit zu Zeit: hin und wieder; ab und zu (SD)</i>	<i>uma vez por outra, com um intervalo de tempo dilatado</i>
2. EI a) <i>bons velhos tempos (TN)</i> b) <i>dobra stara vremena (TN)</i> c) <i>die guten alten Zeiten (RI)</i>	<i>tempos passados que evocam nostalgia</i>

³ Os significados das EI são retirados das seguintes fontes: *Infopédia, Duden, Hrvatski jezični portal, Redensarten-Index*.

⁴ Na sequência do trabalho, as expressões idiomáticas serão referidas com a abreviatura EI.

⁵ As abreviaturas das fontes a partir das quais as expressões idiomáticas foram extraídas, estão indicadas na bibliografia.

<p>3. EI</p> <p>a) <i>em seu tempo (AJ)</i> b) <i>u svoje vrijeme (TN)</i> c) <i>zu seiner Zeit (MJ)</i></p>	<p><i>tudo na hora certa, tudo quando necessário</i></p>
<p>4. EI</p> <p>a) <i>daqui a pouco tempo / dentro de pouco tempo (SD)</i> b) <i>ubrzo, uskoro (HJP)</i> c) <i>(schon) bald / (schon) in Kürze (SD)</i></p>	<p><i>cedo, brevemente</i></p>
<p>5. EI</p> <p>a) <i>com o tempo (SD)</i> b) <i>s vremenom (MJ)</i> c) <i>im Laufe der Zeit / frühzeitig / mit der Zeit (SD)</i></p>	<p><i>gradualmente</i></p>
<p>6. EI</p> <p>a) <i>matar o tempo (SD)</i> b) <i>ubijati/ kratiti vrijeme (MJ)</i> c) <i>sich die Zeit vertreiben/totschlagen (SD, DWDS)</i></p>	<p><i>procurar entreter-se</i></p>
<p>7. EI</p> <p>a) <i>antes do tempo (SD)</i> b) <i>prije vremena (MJ)</i> c) <i>zu früh (SD)</i></p>	<p><i>cedo, prematuramente</i></p>

<p>8. EI</p> <p>a) <i>não perder o seu tempo (com qc.) (SD)</i></p> <p>b) <i>ne gubiti vrijeme (MJ)</i></p> <p>c) <i>seine Zeit nicht mit etw. verlieren; keine Zeit mit etw. vertun (SD)</i></p>	<p><i>andar muito depressa, não demorar</i></p>
<p>9. EI</p> <p>a) <i>nos últimos tempos (SD)</i></p> <p>b) <i>u posljednje vrijeme (MJ)</i></p> <p>c) <i>in letzter Zeit (SD)</i></p>	<p><i>uma coisa que acabou de passar; como um evento, tempo ou período imediatamente anterior à correspondência atual na ordem cronológica</i></p>
<p>10. EI</p> <p>a) <i>ser (uma pessoa/ um rapaz/...) do seu tempo (SD)</i></p> <p>b) <i>ići s vremenom / ići s duhom vremena / koračati s vremenom (BF)</i></p> <p>c) <i>mit der Zeit mitgehen/ gehen / Schritt halten (SD)</i></p>	<p><i>ser progressivo; participar de novos desenvolvimentos</i></p>
<p>11. EI</p> <p>a) <i>nos tempos afonsinhos / no tempo do arroz de quinze / tempo da Maria Cachucha (SD, TN, SD)</i></p> <p>b) <i>u davna vremena (TN)</i></p> <p>c) <i>von Anno Tobak sein / von Anno dazumal sein / aus Großvaters Zeiten sein (SD)</i></p>	<p><i>em época muito remota, antigamente, há muito tempo</i></p>

<p>12. EI</p> <p>a) <i>não ter tempo a perder, o tempo urge (RE)</i></p> <p>b) <i>krajnje je vrijeme (BF)</i></p> <p>c) <i>es ist höchste Zeit (RI)</i></p>	<p><i>estar atrasado, há que aproveitar o tempo que resta</i></p>
<p>13. EI</p> <p>a) <i>adeguar-se (adaptar-se) aos tempos, andar com os tempos, estar à altura dos tempos (AJ)</i></p> <p>b) <i>držati korak s vremenom (MJ)</i></p> <p>c) <i>mit der Zeit Schritt halten (MJ)</i></p>	<p><i>ter uma visão moderna da vida, apreciar o progresso e as mudanças</i></p>
<p>14. EI</p> <p>a) <i>no tempo das vacas gordas (SD)</i></p> <p>b) <i>zlatna vremena (MA)</i></p> <p>c) <i>in der guten alten Zeit (SD)</i></p>	<p><i>um tempo de prosperidade, riqueza, que já passou</i></p>
<p>15. EI</p> <p>a) <i>no tempo das vacas magras (SD)</i></p> <p>b) <i>u teška vremena (HJP)</i></p> <p>c) <i>in einer schweren Zeit (SD)</i></p>	<p><i>época de grande pobreza</i></p>
<p>16. EI</p> <p>a) <i>tempos dourados (NO)</i></p> <p>b) <i>zlatna vremena (MA)</i></p> <p>c) <i>goldene Zeiten (MJ)</i></p>	<p><i>um período de felicidade e contentamento</i></p>

<p>17. EI</p> <p>a) o tempo voa (TN) b) vrijeme leti (TN) c) die Zeit fliegt</p>	<p><i>o tempo parece passar rápido</i></p>
<p>18. EI</p> <p>a) ganhar tempo (TN) b) kupovati vrijeme (MA) c) auf Zeit spielen (D)</p>	<p><i>tente obter tempo com vários procedimentos de significado temporário</i></p>
<p>19. EI</p> <p>a) em três tempos (SD) b) im Nu (SD) c) za tren oka (HJP)</p>	<p><i>num instante, rapidamente</i></p>
<p>20. EI</p> <p>a) os dentes do tempo, tempo devorador das coisas⁶ b) zub vremena (MJ) c) der Zahn der Zeit (MJ)</p>	<p><i>aquilo que se desgasta com o tempo</i></p>

Tabela 1.

⁶ <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq0612200125.htm>

4.2. Graus de equivalência

Segue-se uma análise por graus de equivalência. Esses graus de equivalência são retirados dos trabalhos de Malho, 2009. e Čagalj, Svíková, 2014. e são os seguintes: equivalência total, equivalência parcial e equivalência através de estruturas não-idiomáticas. As expressões são analisadas em cada categoria a que pertencem. Em alguns exemplos, é importante destacar o grau de idiomaticidade, pois esse é um componente em que as expressões idiomáticas diferem significativamente.

4.2.1. Equivalência total

- a) *de tempos a tempos*
- b) *s vremena na vrijeme / od vremena do vremena*
- c) *von Zeit zu Zeit: hin und wieder; ab und zu*

A expressão portuguesa, a alemã e a expressão croata *od vremena do vremena* correspondem em todos os critérios. Além de semânticas idênticas, são equivalentes a nível imagético, mas também a nível da expressão. *Hin und wieder* e *ab und zu* pertencem à categoria de equivalência parcial.

- | | |
|----------------------------------|---------------------------|
| a) <i>bons velhos tempos</i> | a) <i>em seu tempo</i> |
| b) <i>dobra stara vremena</i> | b) <i>u svoje vrijeme</i> |
| c) <i>die guten alten Zeiten</i> | c) <i>zu seiner Zeit</i> |

Todas estas expressões idiomáticas preenchem em todos os critérios necessários, o que as torna equivalentes totais.

- a) *chegar a tempo*
- b) *doći na vrijeme*
- c) *rechtzeitig ankommen*

A expressão portuguesa e a expressão croata estão em relação de equivalência total. A expressão alemã será discutida na categoria da equivalência através de estruturas não-idiomáticas.

- a) *com o tempo*
- b) *s vremenom*
- c) *im Laufe der Zeit / frühzeitig / mit der Zeit*

Com o tempo, s vremenom, mit der Zeit correspondem em todos os critérios, têm semânticas idênticas e são equivalentes no nível da expressão. *Im Laufe der Zeit* está em relação de equivalência parcial com os outros exemplos, e *frühzeitig* é uma estrutura não-idiomática.

- a) *antes do tempo*
- b) *prije vremena*
- c) *zu früh*

As variantes croata e portuguesa são equivalentes a nível imagético, mas também a nível da expressão o que as torna equivalentes totais enquanto por outro lado *zu früh* é uma estrutura não idiomática.

- a) *não perder o seu tempo (com qc.)*
- b) *ne gubiti vrijeme*
- c) *seine Zeit nicht mit etw. verlieren; keine Zeit mit etw. vertun*

Em português e alemão, temos o pronome possessivo seu como parte integrante da frase, enquanto em croata não é o caso. *Não perder o seu tempo (com qc.)* e *seine Zeit nicht mit etw. verlieren* são equivalentes totais.

- a) *nos últimos tempos*
- b) *u posljednje vrijeme*
- c) *in letzter Zeit*

As EI em alemão e croata estão numa relação de equivalência total porque preenchem em todos os critérios enunciados, enquanto a versão portuguesa é apenas um equivalente parcial.

- a) *tempos dourados*
- b) *zlatna vremena*
- c) *goldene Zeiten*

Todas estas expressões se sobrepõem completamente, por isso estes exemplos também possuem uma equivalência total.

- a) *o tempo voa*
- b) *vrijeme leti*
- c) *die Zeit fliegt*

No caso das expressões idiomáticas que expressam a passagem do tempo, e nas três línguas é o mesmo verbo que é usado para expressar a mesma coisa (*voar, letjeti, fliegen*), verifica-se que, além da sobreposição completa ao nível da expressão, ela existe, igualmente, ao nível da imagem. As expressões preenchem em todos os critérios e são um exemplo de equivalência total.

- a) *os dentes do tempo, tempo devorador das coisas*
- b) *zub vremena*
- c) *der Zahn der Zeit*

Entre os EI alemão e croata existe uma equivalência completa, pois existe correspondência em todas as categorias e de acordo com todos os critérios. No caso do EI português temos uma equivalência parcial.

4.2.2. Equivalência parcial

- a) *de tempos a tempos*
- b) *s vremena na vrijeme / od vremena do vremena*
- c) *von Zeit zu Zeit: hin und wieder; ab und zu*

Na expressão croata *s vremena na vrijeme*, o substantivo tempo difere em número do substantivo em português. É uma relação de equivalência parcial e podemos observar divergências a nível morfosintático e uma sinonímia estrutural. As expressões alemãs *hin und wieder* e *ab und zu* não possuem equivalentes idênticos, mas têm uma relação de sinonímia funcional com as outras variantes.

- a) *com o tempo*
- b) *s vremenom*
- c) *im Laufe der Zeit / frühzeitig / mit der Zeit*

A tradução direta da expressão *Im Laufe der Zeit* seria *na corrida do tempo*. Podemos notar que o significado e a imagem mental são os mesmos, mas os componentes lexicais são diferentes. Neste exemplo trata-se de uma sinonímia estrutural.

- a) *matar o tempo*
- b) *ubijati/ kratiti vrijeme*
- c) *sich die Zeit vertreiben/totschlagen*

Em português e croata, usa-se o verbo *matar* (*ubijati*), embora em croata seja possível usar o verbo *kratiti* que significa *encurtar, abreviar*. Em alemão usa-se o verbo *vertreiben* que tem o significado de *expulsar*, mas também há a possibilidade de ser usado o mesmo verbo *totschlagen* como nas outras duas línguas. São exemplos de sinonímia estrutural com divergências a nível do componente lexical porque a diferença mais importante é a alteração dos verbos.

- a) *não perder o seu tempo (com qc.)*
- b) *ne gubiti vrijeme*
- c) *seine Zeit nicht mit etw. verlieren; keine Zeit mit etw. vertun*

Em português e alemão, temos o pronome possessivo *seu* como parte integrante da frase, enquanto em croata não é o caso. Em alemão também temos duas variantes desta expressão. Uma usa o verbo *verlieren* com o mesmo significado das versões portuguesa e croata, enquanto a outra variante usa o verbo *vertun* com o significado de *desperdiçar*.

- a) *nos últimos tempos*
- b) *u posljednje vrijeme*
- c) *in letzter Zeit*

As EI em alemão e croata relativamente à EI em português estão numa relação de equivalência parcial, são sinónimos estruturais com divergências a nível morfosintático. O que os torna equivalentes parciais é a diferença em número (*tempos/vrijeme/Zeit*).

- a) *ser (uma pessoa/ um rapaz/...) do seu tempo*
- b) *ići s vremenom / ići s duhom vremena / koračati s vremenom*
- c) *mit der Zeit mitgehen/ gehen / Schritt halten*

A frase portuguesa está numa relação de equivalência parcial com as outras, mais precisamente numa relação de sinonímia funcional. Embora as frases tenham o mesmo valor em termos de significado, elas constroem frases diferentes que transmitem imagens diferentes. O significado delas é *ser progressivo; participar de novos desenvolvimentos*. A versão em português tem uma pessoa como actante. Em outras frases, o foco está na ação (*ići/ koračati/ mitgehen/ gehen/ Schritt halten*).

- a) *nos tempos afonsinhos / no tempo do arroz de quinze / no tempo da Maria Cachucha*
- b) *u davna vremena*
- c) *von Anno Tobak sein / von Anno dazumal sein / aus Großvaters Zeiten sein*

Nesses casos, trata-se de uma sinonímia funcional porque as EI são baseadas em diferentes imagens mentais. O significado dessas EI é *em época muito remota, antigamente, há muito tempo*. O significado da frase *nos tempos afonsinhos* refere-se à primeira dinastia dos reis portugueses. O *tempo do arroz de quinze* é um passado muito distante, onde, segundo contam extra oficialmente, o quilo de arroz custava apenas 15 mil-réis.⁷ A cachucha era uma dança espanhola, a três tempos, sapateada e acompanhada por castanholas, tendo sido praticada sobretudo na região da Andaluzia. Normalmente, era dançada a solo por uma mulher. Começava num movimento lento e ia acelerando até terminar num vivo volteio ou rodopio. Em Portugal, no século XIX, foi muito popular a cantiga “Maria Cachucha”, ao som da qual as pessoas do povo dançavam. Era uma adaptação da cachucha espanhola, sendo baseada numa letra bastante brejeira ou burlesca e zombeteira.⁸ Foi assim que a terceira versão desta EI foi criada, *tempo da Maria Cachucha*. Na língua croata, o fato de algo ser dos tempos antigos é

⁷ <https://incrivel.club/inspiracao-gente/12-ditados-populares-de-portugal-que-podem-dar-um-no-na-mente-dos-brasileiros-1245336/>

⁸ <https://sinalaberto.pt/do-tempo-da-maria-cachucha/>

expresso de forma não tão pitoresca, mas mais literal. *Anno Tobak* reflete a época em que o tabaco se tornou popular, e alguns especialistas também explicam essa frase como uma distorção de *anno domini* - [no] ano do Senhor. (Süddeutsche Zeitung, 10.08.2013) Com a frase *Anno dazumal* temos outra referência a *anno domini* combinada com a expressão obsoleta para *então, naquele tempo*. *Aus Großvaters Zeiten sein* significa simplesmente ser dos tempos do avô.

- a) *não ter tempo a perder, o tempo urge*
- b) *krajnje je vrijeme*
- c) *es ist höchste Zeit*

Entre as versões alemã e croata existem divergências a nível morfossintático. Também temos diferenças a nível semântico entre a EI portuguesa e as EI croata e alemã. As expressões croata e alemã não são expressões idiomáticas prototípicas, são colocações, embora a versão portuguesa seja uma expressão idiomática.

- a) *no tempo das vacas gordas*
- b) *zlatna vremena*
- c) *in der guten alten Zeit*

No tempo das vacas gordas é uma expressão popular que faz referência a *um tempo de prosperidade, riqueza, que já passou*. Geralmente, as pessoas usam-na para se referirem a um tempo bom, quando as condições de vida eram melhores. São três imagens bem diferentes que as frases transmitem, tratando-se de uma equivalência parcial, mais precisamente uma sinonímia funcional.

- d) *no tempo das vacas magras***
- e) *u teška vremena***
- f) *in einer schweren Zeit***

Esta é uma EI que expressa o oposto da EI mencionado anteriormente. Como no caso anterior, trata-se de uma equivalência parcial com uma sinonímia funcional devido às diferentes imagens mentais veiculadas pelas EI.

- a) *ganhar tempo***
- b) *kupovati vrijeme***
- c) *auf Zeit spielen***

Nestes exemplos temos verbos diferentes expressando a mesma imagem. Em português é o verbo *ganhar*, em croata *kupovati* que significa *comprar* e em alemão o verbo *spielen* que significa *jogar*. Nestes exemplos temos uma sinonímia ideográfica.

- a) *em três tempos***
- b) *im Nu***
- c) *za tren oka***

Neste exemplo, o componente *tempo* está contido apenas na frase em português. As outras duas frases contêm palavras que denotam o *momento* como principal componente nominal. Observa-se divergências do componente lexical dentro da sinonímia estrutural por causa da alteração do componente nominal.

- b) *os dentes do tempo, tempo devorador das coisas***
- b) *zub vremena***
- c) *der Zahn der Zeit***

No primeiro exemplo português *os dentes do tempo* difere em número da frase alemã e croata, existindo divergências a nível morfossintático. O segundo exemplo português está numa

relação de sinonímia funcional com os outros exemplos porque tudo se resume à equivalência semântica e há o mesmo valor de significado sendo mesmo as expressões diferentes.

4.2.3. Equivalência através de estruturas não-idiomáticas

Os exemplos listados nesta categoria estão na fronteira entre idioma e expressão idiomática, mas trata-se de colocações, pois, por serem contemplados em dicionários fraseológicos, ainda são encontrados aqui, embora não tenham o grau de idiomaticidade em que o significado dos componentes muda completamente.

- a) *chegar a tempo*
- b) *doći na vrijeme*
- c) ***rechtzeitig ankommen***

Em alemão o significado deve ser descrito como uma estrutura não-idiomática devido à falta da expressão idiomática.

- a) *com o tempo*
- b) *s vremenom*
- c) *im Laufe der Zeit / **frühzeitig** / mit der Zeit*

Neste contexto pode ser usado o adjetivo *frühzeitig* que não tem valor idiomático como expressão idiomática.

- a) *antes do tempo*
- b) *prije vremena*
- c) ***zu früh***

Enquanto as variantes portuguesa e croata contêm o componente *tempo*, esse não é o caso em alemão. A frase alemã usa o adjetivo *früh* com o significado literal de *cedo*. As variantes croata

e portuguesa estão em relação de equivalência através de estruturas não-idiomáticas com a da língua alemã.

a) daqui a pouco tempo / dentro de pouco tempo

b) ubrzo, uskoro

c) (schon) bald / (schon) in Kürze

A frase em português não tem versões correspondentes em alemão e croata, por isso são usadas formas diferentes de expressar a mesma coisa, neste caso advérbios (*ubrzo/uskoro/bald*) ou provérbios (*in Kürze*). Aqui temos um caso de equivalência através de estruturas não-idiomáticas.

5. CONCLUSÃO

As expressões idiomáticas são parte integrante de todas as línguas e são muito importantes na aprendizagem de uma língua. No sentido mais restrito de interpretação, as expressões idiomáticas consistem em dois ou mais componentes e são combinações permanentes de palavras que não retêm o seu significado, mas das quais emerge um significado completamente novo. Num sentido mais amplo, também se incluem colocações, termos profissionais e quase frases, uma vez que é muito difícil determinar a fronteira exata entre eles. Eles são a unidade básica da fraseologia. Podem ser realizados de forma diferente em cada idioma devido a diferenças culturais, de costumes, hábitos e condições de vida.

Neste trabalho, foi feita uma análise para mostrar se existem diferenças na fraseologia de três línguas de diferentes grupos linguísticos - uma língua românica, uma língua eslava e uma língua germânica. O corpus de expressões idiomáticas foi coligido a partir de dicionários fraseológicos bilíngues e monolíngues e de dicionários digitais das línguas portuguesa, croata e alemã. Na primeira parte teórica do trabalho, definem-se os termos mais importantes, apresenta-se a história da fraseologia como disciplina e introduz-se o sistema de classificação e análise utilizado na parte prática do trabalho. Seguidamente é apresentada uma análise contrastiva. As expressões idiomáticas foram analisadas e classificadas de acordo com certos graus de equivalência: equivalência total, equivalência parcial e equivalência através de estruturas não-idiomáticas.

Podemos concluir que apesar de serem três línguas muito diferentes, o tempo ainda é um conceito muito universal que existe em todas as línguas e é utilizado em situações semelhantes. Nas três línguas, existem muitas expressões idiomáticas que contêm o elemento *tempo*, e podemos constatar que esse lexema é muito fértil para a criação de expressões idiomáticas. Da mesma forma, a maioria dos idiomas tem equivalentes nas outras duas línguas. As expressões idiomáticas que na maioria das vezes não possuem equivalentes são justamente aquelas que estão na fronteira entre as expressões idiomáticas e as combinações fixas, ou seja, aquelas que possuem um baixo grau de idiomaticidade. Embora haja um número suficiente de idiomas que estão em equivalência completa entre si, a maioria deles está em equivalência parcial devido a estas diferenças entre os grupos linguísticos, mais precisamente devido a diferenças nas estruturas sintáticas e morfológicas.

6. BIBLIOGRAFIA

Barros, Lidia Almeida ; Isquierdo, Aparecida Negri (Org.). 2010. *O léxico em foco: múltiplos olhares*. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica.

Čagalj, Ivana; Svítková, Milina. *Tipologija frazeološke ekvivalencije na primjeru hrvatskih i slovačkih frazema s ihtionimskom sastavnicom // Životinje u frazeološkom ruhu / Vidović Bolt, Ivana (ur.)*. Zagreb: Filozofski fakultet Sveučilišta u Zagrebu, FF-press, 2014.

Domazet, Sanja. 2011. *Kontrastivna analiza hrvatskih i njemačkih frazema koji u sebi sadrže sastavnicu noga/Bein*. Hrvatistika, god. 5, br. 5, str. 173-182.

Fink Arsovski, Željka. 2016. *Hrvatsko-romansko-germanski rječnik poredbenih frazema*. Zagreb: Knjigra

Fink Arsovski, Željka ; Kovačević Barbara ; Hrnjak, Anita. 2010. *Bibliografija hrvatske frazeologije i popis frazema analiziranih u znanstvenim i stručnim radovima*. Zagreb: Knjigra

Hrnjak, Anita. 2017. *Frazeologija u rodnome okviru: rodni elementi u hrvatskoj i ruskoj frazeologiji*. Zagreb: Knjigra

Jerolimov, Ivana. 2001. *Frazemi sa somatskom sastavnicom na primjeru talijansko-hrvatske frazeologije*. Zagreb: Filozofski fakultet

Kovačević, Barbara. 2012. *Hrvatski frazemi od glave do pete*. Zagreb: Institut za hrvatski jezik i jezikoslovlje.

Kružić, Barbara. 2011. *Na vječnim lovištima love i Hrvati i Englezi – analiza hrvatskih i engleskih frazema vezanih za smrt* u časopisu Hrvatistika, 5 (br. 5), Filozofski fakultet Sveučilišta, Osijek, str. 147–162.

Lodi, Ariane ; Amadeu-Sabino, M. ou Sabino, M. A . *Expressões Idiomáticas, Metáforas e Ensino de Línguas*. (QUALIS A2). Signo y Seña - Revista del Instituto de Lingüística , v. 1, p. 165-189, 2013.

Malho, Elise Jorge. 2009. *Entrar de cabeça - Sauter à pieds joints: análise contrastiva de somatismo em português e em francês*. Coimbra

- Matešić, Josip. 1988: *Hrvatsko-njemački frazeološki rječnik*. Zagreb-München: Nakladni zavod Matice hrvatske. (MJ)
- Menac, Antica. 2007. *Hrvatska frazeologija*. Zagreb: Knjigra
- Menac, Antica, Fink-Arsovski, Željka, Venturin, Radomir. 2003. *Hrvatski frazeološki rječnik*. Zagreb: Naklada Ljevak. (MA)
- Neves, Orlando. 2000: *Dicionário de expressões correntes*. Lisboa: Notícias. (NO)
- Parizoska, Jelena, Stanojević, Mateusz-Milan. 2018. *Problemi frazeološkog nazivlja*. Učiteljski fakultet Sveučilišta u Zagrebu, Filozofski fakultet Sveučilišta u Zagrebu.
- Ramalho, Enio. 1985: *Dicionário estrutural, estilístico e sintáctico da língua portuguesa*. Lello & Irmão (RE)
- Sanromán, Álvaro Iriarte. 2000: *A Unidade Lexicográfica. Palavras, colocações, frasesmas, pragmatemas*. Dissertação de Doutorado em Ciências da Linguagem - Linguística Aplicada apresentada à Universidade do Minho. Braga
- Schemann, Hans, Schemann-Dias, Luiza. 1978. *Dicionário Idiomático português-alemão = Portugiesisch-deutsche Idiomatik : as expressões idiomáticas portuguesas, o seu uso no Brasil e os seus equivalentes alemães = die portugiesischen Idioms, ihr Gebrauch in Brasilien und ihre Entsprechungen im Deutschen*, Braga: Hueber. Cruz (SD)
- da Silva Dias, Idalete Maria. 2010. *Sinonímia – campo semântico – contexto–texto. Uma análise da sinonímia com particular relevância para as expressões idiomáticas. Estudo sistemático e contrastivo*. Minho: Universidade do Minho
- Talan, Nikica. 2017: *Hrvatsko-portugalski rječnik*. Zagreb: Školska knjiga. (TN)
- Telenta, Dea. 2020. *Koncept straha u hrvatskoj i njemačkoj frazeologiji*. Sveučilište u Zagrebu, Filozofski fakultet
- Vilela, Mário. 2002. *As expressões idiomáticas na língua e no discurso*. Porto : Universidade do Porto. Faculdade de Letras

Elektronički izvori:

Almeida, José João. 2012. *Dicionário aberto de calão e expressões idiomáticas*.

<https://natura.di.uminho.pt/~jj/pln/calao/dicionario.pdf> (AJ)

Baza frazema hrvatskog jezika. <http://frazemi.ihjj.hr/> (BF)

Digitales Wörterbuch der Deutschen Sprache. <https://www.dwds.de/> (DWDS)

Duden online. <https://www.duden.de/> (D)

Folha de S.Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq0612200125.htm>

Hrvatski jezični portal.

https://hjp.znanje.hr/index.php?show=search_by_id&id=d1xhXBU%3D (HJP)

Porto Editora – *expressões idiomáticas* na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult.

2022-10-17 17:31:11]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$expressoes-idiomaticas](https://www.infopedia.pt/$expressoes-idiomaticas)

Redensarten-Index. <https://www.redensarten-index.de/suche.php> (RI)